

TRABALHO

A criação de 11,6 mil postos de trabalho em julho reduz de 21,4% para 20,4% o percentual de pessoas em busca de vaga no Distrito Federal. Apesar disso, há 242 mil trabalhadores sem emprego

Índice de desemprego cai no DF

MARIANA FLORES
DA EQUIPE DO CORREIO

Pelo quarto mês consecutivo, o desemprego caiu no Distrito Federal. O percentual de pessoas procurando emprego no universo da População Economicamente Ativa que estava em 21,4%, em junho, caiu para 20,4%, em julho. Uma queda de 2,3%, o que representa a criação de 11,6 mil postos de trabalho. Com as novas vagas, o número de pessoas ocupadas passou de 907,1 mil para 918,7 mil em julho. No mesmo mês do ano pas-

sado, a taxa de desemprego era de 23,3% e 263,1 mil pessoas estavam em busca de uma vaga.

Apesar da queda, o desemprego na capital federal continua alto. Atualmente 242,7 mil trabalhadores estão sem ocupação, segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) divulgada ontem pela Secretaria de Trabalho do Governo do DF e pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese).

Há seis meses atrás de um emprego, o universitário Tiago Santos, de 20 anos, perdeu a conta de quantos currículos dis-

Adauto Cruz



TIAGO SANTOS PROCURA EMPREGO HÁ SEIS MESES: "PRECISO TRABALHAR PARA CONSEGUIR PAGAR A FACULDADE"

tribuiu pela cidade. Ele nem faz mais restrições quanto ao cargo. Além da oportunidade de um estágio na área de Direito, ele busca vagas de garçom ou office boy. "Achei que iria ser difícil

achar, mas está sendo muito pior. Preciso trabalhar para ajudar a pagar a faculdade", afirma Tiago que arca com uma mensalidade de R\$ 700.

As empresas de serviços foram as que mais empregaram em julho — 6,4 mil pessoas se somaram aos quadros de funcionários do setor. Em seguida vêm o comércio, responsável por empregar 5,1 mil trabalhadores, a indústria da transformação — 2,9 mil pessoas — e a construção civil — que abriu 500 vagas. Outros mil postos de trabalho foram criados pelo setor agropecuário, por embaixadas, consulados e representações políticas e oficiais. A administração pública reduziu o volume de trabalhadores em 4,3 mil postos.

Salários

Acompanhando a recuperação dos índices de emprego, a renda média do brasileiro registrou alta de 4% em junho, de acordo com dados da PED. Foi a primeira vez no ano que isso ocorreu. O rendimento médio saltou de R\$ 1.137 em maio para R\$ 1.183 no mês seguinte. "O segundo semestre será bem melhor para o brasileiro. A favor há o reajuste dos servidores, o pagamento de uma parcela do 13º salário e a economia que começa a crescer", afirma a supervisora do Dieese em Brasília, Lilian Arruda Marques. Em São Paulo, a renda média cresceu 1,4%, passando a equivaler a R\$ 999. A taxa de desemprego registrada na Grande São Paulo caiu de 19,1%, em junho, para 18,5%, em julho.

Mulheres têm espaço

A criação de 11,6 mil postos de trabalho em julho reflete uma queda do desemprego feminino no Distrito Federal. O saldo entre as contratações e demissões de mulheres foi positivo em 12,1 mil vagas. Já entre os homens foram registradas mais demissões que contratações — 500 postos de trabalho foram fechados em julho. Com isso, o número de mulheres ocupadas está se aproximando do total de homens empregados. Atualmente 438,3 mil mulheres estão trabalhando, contra 480,4 mil homens. A taxa de desemprego feminina, que era de 24,8% em junho, passou para 23,9% no mês seguinte, enquanto a dos homens manteve-se estável em 18%.

Das 12,1 mil novas vagas, a maioria foi ocupada por mulheres com idades entre 25 e 39 anos que não são chefes de família. Segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego, 36% das trabalhadoras têm o segundo grau completo e outras 36% concluíram uma faculdade. A maioria das vagas foi preenchida no comércio (38%) e na área de saúde (33%). Das novas contratadas, 5,7 mil moram em cidades satélites mais carentes, como Ceilândia e Paranoá; 2,9 mil nas intermediárias, como Taguatinga e Guará; e 3,5 mil no Plano Piloto.